



Santa Casa da Misericórdia  
de Valpaços



Relatório e Contas



2014

## Índice

ORGÃOS SOCIAIS .....	3
MENSAGEM DO PROVIDOR.....	4
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2014.....	5
APOIO À TERCEIRA IDADE .....	6
Equipamento S. José- ERI; Centro de Dia e SAD.....	7
Estrutura Residencial para Idosos- Francisco António Teixeira .....	8
Estrutura Residencial para Idosos do Bilhão .....	9
Estrutura Residencial Para Idosos Maria Ribeiro & Ricardo Mourão .....	10
Equipamento Carrazedo Montenegro- ERI; Centro de Dia e SAD.....	11
Estrutura Residencial para Idosos de Argeriz.....	12
Estrutura Residencial para Idosos de Santiago .....	13
Equipamento Friões- ERI; Centro de Dia e SAD.....	14
Equipamento Lebução- ERI; Centro de Dia e SAD.....	14
CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA.....	16
EVOLUÇÃO (MÉDIA) DO NÚMERO DE UTENTES .....	18
CONTAS DO ANO 2014 .....	19
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	20
Análise Económica.....	20
Análise Financeira .....	24
Execução Orçamental.....	26
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014.....	27
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS .....	28
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA .....	29
DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2013.....	30
DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2014.....	31
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES .....	32
ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	33
1 Identificação da Entidade .....	33
2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .....	33
3 Principais Políticas Contabilísticas .....	34
4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	39
5 Ativos Fixos Tangíveis .....	39

6	Ativos Intangíveis .....	41
7	Locações.....	41
8	Custos de Empréstimos Obtidos .....	41
9	Inventários .....	42
10	Rédito .....	42
11	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes .....	43
12	Subsídios do Governo e apoios do Governo .....	44
14	Imposto sobre o Rendimento .....	44
15	Benefícios dos empregados .....	44
16	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	44
17	Outras Informações .....	45
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS .....		52

## ORGÃOS SOCIAIS

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

- **Presidente** António Manuel Tété Pereira
- **Primeiro Secretário** Maria Odete do Canto Cunha Gonçalves
- **Segundo Secretário** José Manuel Saraiva Morais
- **Suplente** José Manuel Mimoso Cardoso
- **Suplente** Erasmo Francisco dos Santos
- **Suplente** António Luís Valtelhas Morais Aguiar

### MESA ADMINISTRATIVA

- **Provedor** Altamiro da Ressurreição Claro
- **Vice-Provedor** Luís de Freitas Sousa
- **Secretário** José António Soares da Silva
- **Tesoureiro** António Cardoso dos Santos
- **Vogal** António Manuel Cunha Araújo
- **Suplente** Clara Maria Vinhais Domingues Reis
- **Suplente** Manuel Joaquim Taveira Pereira

### CONSELHO FISCAL

- **Presidente** António Sernache de Sousa
- **Vogal** Jorge Alves Hermenegildo
- **Vogal** Eugénio Mendes Mesquita
- **Suplente** Maria Isabel Ramos Rodrigues Paulo
- **Suplente** Alberto Pinto Alves
- **Suplente** Augusto Almeida Mesquita



# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO DE 2014**

## I - APOIO À TERCEIRA IDADE

Vivemos atualmente numa sociedade onde cada vez menos famílias prestam cuidados aos idosos, onde se multiplicam as situações de isolamento, solidão e risco de exclusão social, sendo, por isso, fundamental encontrar soluções para aumentar o bem-estar e a melhoria das condições de vida das pessoas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.

Este panorama, aliado às várias respostas sociais que a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços possui, dispersas por todo o Concelho, motivam esta Instituição a direcionar a sua atividade para o aperfeiçoamento do desempenho das suas ações e para o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho assente num critério fundamental: A melhoria contínua da Qualidade de serviços prestados aos seus utentes, indo ao encontro das especificidades de cada um.

“Qualidade” é muito mais do que fazer tudo bem ou, no caso da Missão específica desta Santa Casa da Misericórdia, de “fazer o bem”. Investir na Qualidade é assumir um compromisso de melhoria permanente que implica, muitas vezes, alterar estratégias, metodologias, processos e procedimentos de trabalho.

Se no ano transato concebemos instrumentos de trabalho e documentos técnicos para cada Resposta Social (de acordo com o Manual de Processos Chave da Segurança Social), ao longo de 2014 demos continuidade à implementação desta metodologia centrada no utente e na satisfação das suas necessidades.

Para esta Instituição é fundamental que os seus utentes sintam que vivem no seio de uma verdadeira família pela interligação dos afetos e vivências diárias. A presença diária de uma Animadora Sociocultural em cada Estrutura Residencial para Idosos e o desenvolvimento de um trabalho de equipa e de entreajuda entre as colaboradoras que integram cada Equipamento, permitem:

- Reforçar os laços de afetividade entre todos;
- Recriar tradições;
- Partilhar saberes e costumes;
- Desenvolver uma ação preocupada com a participação ativa dos idosos na organização das dinâmicas e das atividades a realizar;

Assim, foi com base nesta linha de pensamento que desenvolvemos, ao longo do ano 2014, inúmeras atividades de entre as quais destacamos:

#### **ATIVIDADES COMUNS A TODOS OS EQUIPAMENTOS:**

- ☞ Passeio Anual ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro – Contou com a participação de 220 idosos provenientes de todas as Respostas Sociais vocacionadas para a Terceira Idade: ERPI, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário. Tratou-se de uma bonita atividade que primou pela partilha de afetos, crenças e emoções;
- ☞ Comemoração das Festividades do Natal e da Páscoa com a celebração da Sagrada Eucaristia presidida pelo Pároco de cada Freguesia Local;
- ☞ Realização de sessões matinais de ginástica geriátrica;
- ☞ Atividade de Expressão musical semanal, baseada em canções tradicionais, com manuseamento de instrumentos musicais.
- ☞ Atividades de expressão plástica e dramática, visionamento de filmes e realização de trabalhos manuais.

#### **Equipamento S. José- ERI; Centro de Dia e SAD**

---

##### ☞ Atividades de promoção e contacto com a Comunidade:

- Passeio ao Azibo e à Cidade de Mirandela com a realização de piquenique;
- Visita à RESINORTE com o objetivo de observar “in loco” o processo de separação do lixo e participação na Campanha “O Amarelo por um Sorriso”;
- Visita à Padaria Moutinho para relembrar o método de confeção do típico foliar da Páscoa;
- Participação na Marcha pelo Coração;
- Visita ao “Mercadinho”, atividade promovida pelo projeto CLDS+.

##### ☞ Convite aos familiares para comemoração de datas festivas:

- Convite à família para a festa de Santos Populares, Dia da Família, Dia do Idoso e Festa de Natal;
- Envio de lembrança aos utentes de SAD no dia do seu aniversário.

☞ **Realização de Ações de Sensibilização:**

- “Como Separar?” Apresentada pela Eng<sup>a</sup>. Sandra Reis, RESINORTE;
- “Diabetes e Alimentação Saudável” e “A Importância da Água” apresentadas por alunas estagiárias do curso de Dietética do Instituto Politécnico de Bragança.

☞ **Atividades de promoção da fé e religião de cada utente:**

- Rezar o terço diariamente à Virgem e encerramento do mês de Maria com a presença do Sr. Padre Leonel e da comunidade valpacense;
- Participação na Procissão integrada nas Festas da cidade;
- Visita ao santuário de Santa Comba.

☞ **Convívio com utentes de outros Equipamentos:**

- Cantar das Janeiras aos idosos da Estrutura Residencial de Argeriz;
- Comemoração do Dia de S. Martinho na Estrutura Residencial N. Sra. da Conceição (Friões);
- Visita à Estrutura Residencial Ricardo Mourão para partilha de afetos no Dia da Amizade.

☞ **Convívio intergeracional e convites a entidades externas:**

- Dia do Pai, Dia da Árvore e Dia do Idoso foram comemorados com a presença das crianças da Creche e JI da SCMV;
- Convite ao grupo “Big Star”, ao Rancho Folclórico de Santa Valha e aos Gaiteiros de Pedome para dinamização de dias festivos.

## **Estrutura Residencial para Idosos- Francisco António Teixeira**

---

No decorrer do ano de 2014, cada plano mensal procurou dar vida ao dia-a-dia dos idosos, independentemente das limitações de cada um, através de um leque variado de atividades, nomeadamente: a expressão plástica, música, ginástica, horas de contos, estética, jogos de mesa, jogos didáticos, peças de teatro, dança, passeios, caminhadas e ações de sensibilização.

☞ **Ações de sensibilização e Workshops:**

- Alzheimer;
- Museus Nacionais;



☞ **Intercâmbios com outros Equipamentos e saídas:**

- Visita à Feira do Folar;
- Visita ao Parque Biológico de Vinhais;
- Participação no desfile local de Carnaval e baile de máscaras;
- Piquenique no Rio Tâmega;
- Ida à feira do Morango em São Pedro Velho.

☞ **Atividades de Cariz Religioso:**

- Participação na Festa em honra de N. Sra. da Senhora da Saúde;
- Comemoração do “13 de Maio” com a participação dos idosos na Procissão de Velas da localidade.

☞ **Comemoração de Dias Festivos, nomeadamente:**

- Comemoração do dia do Pai/ Mãe;
- Dia de S. Valentim e Dia da Amizade;
- Dia Mundial do Coração, com a participação na Marcha pelo Coração;
- Dia Mundial da Árvore;
- Comemoração dos aniversários dos utentes;
- Festa de Santos Populares;
- Dia Mundial da Saúde com a realização de uma visita ao ginásio local

## **Estrutura Residencial para Idosos do Bilhão**

---

No ano de 2014 a Estrutura Residencial do Bilhão aproximou-se dos 30 utentes, sendo a maioria autónoma e muito participativa nas várias técnicas de animação desenvolvidas ao longo deste período. Das atividades realizadas, destacamos:

☞ **A promoção do convívio e interação entre os utentes e, também, com utentes de outros Equipamentos:**

- Baile de máscaras, intercâmbio com Estrutura Residencial Ricardo Mourão;
- Dinâmicas de grupo e peças de teatro;
- Comemoração dos Santos Populares, Dia dos Avós e Dia de S. Martinho;
- Torneio de Sueca e Hora do ABC;
- Comemoração do dia de S. Martinho.

☞ **Interação com a Comunidade e com a Natureza:**

- Participação no desfile de carnaval;
- Plantação de uma Árvore no Dia Mundial da Árvore;
- Visita ao Ginásio e à Feira do Folar;
- Piquenique no Rio Rabaçal;
- Visita ao Parque Biológico de Vinhais;

☞ **Interação com a família:**

- Comemoração Dia do Pai/ Mãe;
- Dia Internacional da Família e Dia dos Avós;

☞ **Atividades de Cariz Religioso:**

- Participação na Festa em honra de N. Sra. da Senhora da Saúde;
- Comemoração do “13 de Maio” com a participação dos idosos na Procissão de Velas da localidade.

## **Estrutura Residencial Para Idosos Maria Ribeiro & Ricardo Mourão**

---

Esta Estrutura Residencial para Idosos tem capacidade para 48 utentes, mas apenas possui acordo de cooperação para 32 utentes, dos quais nove são destinados a vagas sociais.

Aqui não se pretende apenas promover ou satisfazer o bem-estar de cada idoso, pretende-se, também, que os nossos utentes continuem a fazer parte da sociedade como agentes ativos, inseridos numa Estrutura que lhes oferece mais assistência médico-sanitária e momentos de animação dos tempos de ócio. Salientamos algumas atividades de Animação Sociocultural realizadas ao longo do ano 2014:

☞ **Contacto com a Comunidade e intercâmbio com outros Equipamentos:**

- Festa de Reis com a presença das crianças do JI da Santa Casa da Misericórdia;
- Participação no Desfile de Carnaval e almoço convívio com os utentes da Estrutura Residencial de Friões;
- Dia Internacional do Livro Infantil – Visita dos utentes da Estrutura Residencial de Argeriz e representação teatral realizada pelas funcionárias;
- Visita ao ginásio local e participação numa aula de fitness;
- Partilha de afetos com os idosos da Estrutura Residencial S. José no Dia da Amizade;
- Visita ao Centro de Saúde de Valpaços no do Dia do Doente Ostomizado.

☞ **Convívio com as Famílias:**

- Convite às Famílias para se associarem às comemorações realizadas em determinados dias festivos: Dia da Família, Festa de Santos Populares, Convívio de S. Martinho e Festa de Natal.

☞ **Atividades de exterior e contacto com a Natureza:**

- Comemoração do Dia Mundial da Árvore com o apadrinhamento das árvores já plantadas, e identificação das mesmas através do género;
- Participação nas vindimas da Quinta Nossa Sra. do Carmo (Valverde);
- Passeio à cidade de Mirandela e ao Rio de Miradases;

☞ **Atividades de cariz religioso:**

- Participação na Procissão de Velas e Eucaristia que integram a Festa da localidade;
- Celebração diária do terço durante o mês de Maria.

## **Equipamento Carrizado Montenegro- ERI; Centro de Dia e SAD**

---

Portadores de uma riquíssima fonte de saber adquirido ao longo das diferentes fases da vida, os idosos são protagonistas de uma cultura imensa e inigualável. Assim, procuramos, nos inúmeros trabalhos desenvolvidos ao longo de 2014, dar voz a esta riqueza com a realização de atividades que explorem esse saber e essas vivências, não esquecendo os convívios entre familiares e amigos para que essa cultura se transmita para as gerações seguintes. De entre as desenvolvidas salientamos:

☞ **Sessões de esclarecimento/debates:**

- Ação de sensibilização: incontinência urinária/ higiene corporal / Alzheimer
- Debate: 25 de Abril; Trabalho Infantil; Dia Mundial do Enfermeiro; Dia do Não Fumador; Implantação da Republica; Integração nas Estruturas Residenciais Para Idosos - prós e contras.

☞ **Saídas ao exterior:**

- Visita ao Equipamento de Nossa Senhora da Conceição (Friões) e ao Equipamento de Dra. M<sup>ª</sup> Perpétua Fins Tavares (Lebução);
- Visita à Feira Social em Valpaços;
- Participação no rastreio auditivo e da Diabetes;

- Convívio com os idosos integrados no Projeto "Afetos";
- Participação na Marcha Pelo Coração – Valpaços;
- Passeio ao Espaço Verde – Mirandela;
- Visita à quinta de Valverde (dia da Agricultura, vindima e confeção do fumeiro).

☞ **Atividades de expressão plástica e corporal:**

- Construção de tapete de panos;
- Pintura de telas /pratos e garrafas;
- Construção da história de vida dos utentes através de desenhos;
- Construção de um canteiro de flores de papel /plantação de flores naturais no jardim.
- Serradura da velha;
- Pequenos trabalhos de costura (cozer botões, bainhas, meias).

☞ **Convívios com os familiares e utentes do SAD:**

- Dia dos Avós; Santos Populares, Dia de S. Martinho, Aniversário do Equipamento de Carrazedo e Festa de Natal.

## **Estrutura Residencial para Idosos de Argeriz**

---

A Estrutura Residencial de Argeriz é composta por 20 utentes, a maioria deles autónomos e sempre recetivos em participar nas atividades que se desenvolveram ao longo do ano 2014. De entre elas destacamos as atividades que promoveram:

☞ **O convívio e a interação com a Comunidade e com os idosos de outros equipamentos:**

- Cantar as Janeiras com a presença dos idosos da Estrutura Residencial S. José;
- Visita à Cooperativa de Olivicultores de Valpaços e degustação do Azeite;
- Visita ao Museu de Memórias em Fornos do Pinhal que contém artefactos agrícolas usados por antepassados desta localidade;
- Apresentação de uma peça de teatro de fantoches apresentada pelas colaboradoras das Estruturas Residenciais de Argeriz e Santiago na ERPI Maria Ribeiro e Ricardo Mourão, no âmbito do Dia Internacional do Conto;

- Visita à Feira do Folar, em que os utentes e acompanhantes degustaram o afamado foliar;
- Visita à Academia, Centro de Estudos de Valpaços, promovendo a interação com as crianças, que ensinaram os idosos a elaborar as famosas pulseiras de elásticos;
- Participação na Festa de Argeriz e Bênção dos Tratores e participação na Procissão do Corpo de Deus e na Festa em Honra de S. Mamede.

☞ **O contacto com a Natureza e a realização de piqueniques:**

- Realização da Festa de Primavera;
- Festa de Santos Populares com a realização de um desfile da Marcha de Argeriz e um arraial no exterior do Equipamento;
- Passeio ao rio de Mirandela com piquenique no local.

☞ **O convívio com as crianças do Jardim de Infância da aldeia:**

- Interação entre crianças e idosos em inúmeros dias festivos.

☞ **A confraternização com as famílias e a partilha de afetos:**

- Convite aos familiares para a comemoração do Dia do Pai, Dia da Mãe, Santos Populares, Dia dos Avós, Festa de Natal e outras datas significativas.

## **Estrutura Residencial para Idosos de Santiago**

---

Ao longo do ano 2014 realizaram-se, nesta Estrutura Residencial, diversas atividades de estimulação e de animação com a finalidade de promover a autoestima e a habilidade física e mental dos utentes, maioritariamente dependentes e sem capacidade para a realização das suas atividades de vida diária. Salientamos as seguintes atividades:

- ☞ **Jogos lúdicos, ginástica geriátrica, exercícios de estímulo mental.**
- ☞ **Pintura e expressão plástica, uma das atividades mais apreciadas pelos utentes.**
- ☞ **Culto da religião e da fé, com o rezar diariamente do Terço à Virgem Maria, deslocação à Igreja local e visita dominical do ministro da comunhão.**
- ☞ **Realização de convívios com as famílias, e com os utentes de outros Equipamentos, em dias comemorativos.**
- ☞ **Comemoração do aniversário de cada utente, em particular da centenária que já conta com 103 primaveras, cheios de música e muita alegria.**

## **Equipamento Friões- ERI; Centro de Dia e SAD**

---

O Equipamento N. Sra. da Conceição acolhe diariamente 35 utentes, maioritariamente independentes, ativos e com apetência para diversas atividades.

Assim, o Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal (PADP) visa ir de encontro às necessidades de cada um, aproveitando os seus saberes ancestrais e promovendo a partilha dos mesmos.

### **☞ Convívio e interação com a comunidade:**

- Cantar de Reis com a realização de intercâmbio com a Estrutura Dr.<sup>a</sup> Maria Perpétua Fins Tavares;
- Desfile de Carnaval;
- Visita à Nossa Senhora da Fonte e ao Rio Tua, em Mirandela;
- Visita à Feira do Folar;
- Participação na Marcha pelo Coração;

### **☞ Comemorações de datas Festivas e Participação da Família:**

- Dia da Mãe / Pai / Dia da Mulher / Dia da Família;
- Dia do Idoso, intercâmbio com a ERPI Maria Ribeiro & Ricardo Mourão;
- Comemoração dos Santos Populares;
- Magusto convívio com a ERPI S. José;
- Encontro de Cantares com a ERPI Maria Ribeiro & Ricardo Mourão;
- Comemoração dos aniversários dos Idosos.

### **☞ Realização de Ações de Sensibilização:**

- Dia da Árvore;
- Dia da alimentação saudável – Confeção de uma salada de fruta e diálogo sobre a sua importância numa alimentação equilibrada;
- Dia Mundial da Diabetes – Sensibilização sobre a doença e sua prevenção.

### **☞ Atividades de Cariz Religioso:**

- Rezar o terço diariamente;
- Comemoração da quadra Natalícia com respetiva Eucaristia e teatro.

## **Equipamento Lebução- ERI; Centro de Dia e SAD**

---

Ao longo do ano de 2014, pretendeu-se estimular a vida mental, física e afetiva dos utentes, através da realização de múltiplas atividades, promovendo novas descobertas e aprendizagens, proporcionando uma vida mais dinâmica e harmoniosa, valorizando as capacidades, competências e saberes de cada um e aumentando a sua autoestima.

☞ **Atividades de expressão plástica, expressão corporal e musical:**

- Conceção de materiais no Dia de Reis, Dia de S. Valentim, Dia da Liberdade, Páscoa, Natal, Santos Populares e sempre que se procedeu à decoração da Estrutura Residencial alusiva à época;

☞ **Passeios e intercâmbios:**

- Almoço convívio no rio Mente - Segirei;
- Visita à Feira da Castanha de Vinhais;
- Participação nas vindimas na Quinta de Fornos do Pinhal;
- Interação com as crianças do JI de Lebução no Dia dos Reis, Dia do Livro Infantil e Festa de Natal;
- Interação e partilha de vivências com os utentes de outros Equipamentos: Comemoração do aniversário da ERPI de Carrazedo de Montenegro, Encontro de Cantares de Reis com a ERPI de Friões.

☞ **Comemoração de Dias Festivos:**

- Dia do Pai / Mãe; Dia da Mulher; Dia do Idoso;
- Comemoração dos Santos Populares;
- Festa de S. Martinho e Festa da Família;
- Comemoração dos aniversários dos utentes.

☞ **Ações de sensibilização:**

- Debate sobre a Alimentação saudável;
- Sensibilização sobre a Diabetes;
- Dia Mundial da Árvore – Plantação de uma árvore.

☞ **Atividades de Cariz Religioso:**

- Participação na Festa da Localidade, Missa e Procissão;
- Peregrinação ao Santuário de Santa Rita;
- Visita ao cemitério das localidades respeitantes a cada utente da Estrutura Residencial, no dia de todos os Santos;
- Comemoração do Mês de Maria com a celebração do terço.

**Com as múltiplas atividades desenvolvidas ao longo de 2014, o nosso principal objetivo foi, acima de tudo, “Estimular”, Isto é, tentar criar meios e estratégias para que a mente e o corpo dos nossos idosos se mantivessem ativos, promovendo o contacto assíduo com a Comunidade e com a própria Família, evitando o tão temido desenraizamento de cada um.**

## II - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, enquanto Instituição vocacionada para a Infância e Juventude, considera o bem-estar sócio emocional e o desenvolvimento integral das crianças como o ponto de partida para o seu sucesso educativo, que só se atinge através do desenvolvimento de um trabalho que prime pela qualidade, pelo diálogo e pela participação ativa de todos os intervenientes no processo educativo.

A Creche, com capacidade para 66 crianças, assume-se como um contexto onde as rotinas (alimentação, higiene, sono, atividades lúdicas) são desenvolvidas como experiências de aprendizagem que ajudam a criança a tornar-se mais habilitada e autónoma.

Sendo a “educação pré-escolar a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” é no Jardim de Infância que se oferecem condições que permitem à criança conviver, realizar aprendizagens importantes, atividades, partilha e troca de saberes, descobrindo-se e relacionando-se com o mundo que a rodeia. O Jardim de Infância é frequentado por 51 crianças, divididas por três salas de atividade.

Anualmente, o grupo educativo destas Respostas Sociais elabora um Projeto Pedagógico, e respetivos Projetos de sala, que constituem a fonte para a elaboração e estruturação de todo o trabalho desenvolvido durante o ano letivo.

### Ao longo do ano 2014 realizaram-se múltiplas atividades, de entre as quais destacamos:

- ☞ **Reuniões de pais e sensibilização para o trabalho realizado na Creche e no JI, tendo em vista a colaboração da família para o desenvolvimento integral das crianças;**
- ☞ **Atividades intergeracionais que pretendem fomentar os laços de afetividade entre idosos e crianças:** Interação com os idosos das Estruturas Residenciais S. José, Bilhão e Ricardo Mourão no Dia de Reis, Dia do Pai, Dia da Árvore e Dia do Idoso;
- ☞ **Aulas de Dança e Expressão Corporal com a colaboração da Professora Anabela Barreira;**



- ☞ **Ações de sensibilização** direcionadas para as crianças, nomeadamente: “Separar para Reciclar” realizada pela Eng<sup>a</sup>. Sandra Reis (RESINORTE); Ação e rastreio sobre Higiene Oral no âmbito do PIVS, em colaboração com a UMP;
- ☞ **Atividades que reforçam e promovem o contacto com a Comunidade:** Visitas regulares à Biblioteca Municipal, passeio à Quinta de Santo Inácio (Avintes), realização do desfile de Carnaval e de Halloween, participação na Marcha pelo Coração, participação na Feira Social e construção de uma Árvore de Natal no âmbito do Projeto CLDS+;
- ☞ **Realização de uma Feira do Livro** para promover o contacto com os livros;
- ☞ **Promoção de maior contato com a Natureza**, sempre que possível e em dias especiais: Plantação de uma árvore e passeio ao parque no Dia da Árvore, Participação nas vindimas da Quinta Sra. do Carmo (Valverde); Passeios pela cidade e brincadeiras no parque, usufruindo do excelente espaço exterior envolvente à Creche e JI;
- ☞ **Atividades de promoção e reforço de laços familiares:** Convite às Famílias para a realização de pequenos trabalhos/peças de teatro ou danças no âmbito de Dias Comemorativos e para a dinamização e participação ativa no Dia da Família, Festas Finais e Festa de Natal;
- ☞ **Parcerias com Entidades Locais:** Implementação do Projeto “Crescer com a Terapia da Fala” em parceria com a Clínica Nossa Sra. da Saúde;
- ☞ **Atividades plásticas, dramáticas, lúdicas, sensoriais e de movimento** realizadas de acordo com o projeto de sala.

De salientar que o trabalho realizado com as crianças, ao longo do ano, obteve uma avaliação muito positiva pela comunidade educativa, pais, crianças e colaboradoras.

**Conscientes de que temos na mão o futuro da sociedade, tem sido nosso objetivo, que cada criança desempenhe um papel ativo no seu desenvolvimento e aprendizagem e que as práticas educativas sejam permanentemente adaptadas às suas necessidades, rotinas e competências.**

**III - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE UTENTES (31 de Dezembro)**

VALÊNCIAS	2014	2013	2012
APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO	7	7	8
APOIO DOMICILIÁRIO DE CARRAZEDO MONTENEGRO	42	36	35
APOIO DOMICILIÁRIO DE LEBUÇÃO	35	25	28
APOIO DOMICILIÁRIO DE VALPAÇOS	73	51	60
CENTRO DIA DE CARRAZEDO DE MONTENEGRO	11	9	8
CENTRO DIA DE FRIÕES	6	12	11
CENTRO DIA DE LEBUÇÃO	16	15	12
CENTRO DIA DE VALPAÇOS	9	8	6
CRECHE DE VALPAÇOS	63	63	68
LAR FRANCISCO ANTÓNIO TEIXEIRA	29	30	27
LAR SÃO JOSÉ	72	74	70
PRÉ-ESCOLAR DE VALPAÇOS	51	53	61
LAR DO BILHÃO	26	27	19
LAR D <sup>a</sup> MARIA RIBEIRO & RICARDO MOURÃO	44	0	0
LAR DE FRIÕES	23	19	17
APOIO DOMICILIÁRIO DE FRIÕES	19	16	17
LAR DE CARRAZEDO	40	38	37
LAR DE ARGERIZ	19	18	19
LAR DE LEBUÇÃO	18	18	16
LAR DE SANTIAGO	23	22	17
TOTAL	626	541	536



# **CONTAS DO ANO DE 2014**

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Com o intuito de informar a situação económica e financeira do exercício de 2014, dando cumprimento ao legal e estatutariamente estabelecido e depois de obtido o parecer do Conselho Fiscal, presta-se a seguinte informação contida nos instrumentos de gestão:

- Balanço a 31 de Dezembro;
- Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro;
- Demonstração de Alteração nos Fundos Próprios;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Demonstração de Resultados por funções;
- Anexos ao Balanço e Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro.

No cômputo geral, é evidente que o contexto em que todos vivemos e principalmente o setor social, teve reflexos na vida da nossa instituição, contudo, tudo fizemos para que isso não afetasse os nossos resultados.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo ao balanço e à demonstração de resultados que fazem parte do presente documento, apresentamos mais alguma informação circunstancial, necessária à compreensão das contas. Assim, de forma resumida, segue-se um curto comentário aos valores constantes da documentação apresentada.

### Análise Económica

#### Resultados

<i>Evolução dos Resultados</i>		
	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento</b>	708.952,29	652.780,93
<b>Resultados Operacionais</b>	413.306,73	397.835,75
<b>Resultados antes de impostos</b>	393.588,78	372.596,16
<b>Resultados Líquidos do Exercício</b>	<b>393.588,78</b>	<b>372.596,16</b>

No exercício de 2014 o resultado líquido ascendeu a 393.588,78€ o que representa um acréscimo de 5,6% relativamente ao ano anterior. Este acréscimo deve-se essencialmente ao aumento das prestações de serviços e dos subsídios à exploração.

Como é tradição, analisaremos mais detalhadamente a evolução dos Gastos e dos Rendimentos para justificar a evolução dos resultados. Assim, a estrutura dos Rendimentos apresenta a seguinte composição:

## Rendimentos

<i>Rendimentos</i>	<i>(Valores em euros)</i>			
	2014	2013	Variação (valor)	Variação (%)
Vendas	15.626,15	15.951,04	-324,89	-2,04%
Prestação de Serviços	2.482.279,15	1.997.462,11	484.817,04	24,27%
Subsídios à Exploração	1.989.859,79	1.953.262,76	36.597,03	1,87%
Outros rendimentos	158.400,16	103.755,77	54.644,39	52,67%
Juros, dividendos e outros rendimentos	24.481,39	22.728,67	1.752,72	7,71%
<b>TOTAL</b>	<b>4.670.646,64</b>	<b>4.093.160,35</b>	<b>577.486,29</b>	<b>14,11%</b>

A análise Comparativa dos Rendimentos globais com os do ano precedente, evidencia uma evolução positiva de 14,11%, o que se traduz num aumento de 577.486,29€.

Este aumento deve-se essencialmente ao aumento das prestações de serviços e dos subsídios à exploração.

- A conta 71- *Vendas* diz respeito, na sua totalidade às vendas da Empresa de Inserção de Produção e Comercialização de Produtos Regionais. Esta rubrica apresenta uma diminuição de 2,04% face ao ano anterior.

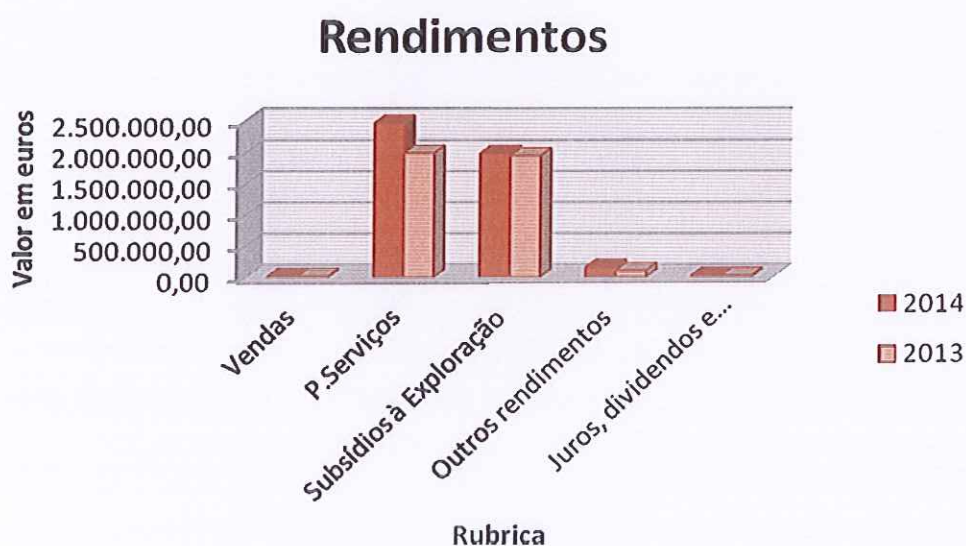
- A conta 72- *Prestação de Serviços* apresenta um total de 2.482.279,15€, o que se traduz num aumento de 484.817,04€ face ao ano anterior. É de salientar que esta rubrica é uma das mais importantes, tendo assim um peso de 53,15% na estrutura dos rendimentos totais. Se analisarmos detalhadamente a tabela abaixo descrita verificamos que houve um acréscimo nas prestações de serviços da terceira idade devido ao funcionamento em pleno da Estrutura Residencial Maria Ribeiro & Ricardo Mourão. De salientar que as prestações de Serviços de fisioterapia tiveram um acréscimo de 83.246,52€, passando de 14.718,11€ para 97.964,63€.

Conta	2014	2013
Mensalidades utentes- Infância	93.704,98	97.271,77
Mensalidades utentes- Terceira Idade	2.177.357,03	1.791.016,08
Outras atividades	204,00	216,00
Serviços Restauração	1.929,32	2.653,76
Quotas e Joias	3.892,00	3.212,00
Serviços Secundários (fraldas, fisioterapia)	205.191,82	103.092,50

- Uma das rubricas que também tem um grande peso nos rendimentos é a 75- *Subsídios, doações e legados à exploração*, tendo um peso de 42,60% no total dos rendimentos desta instituição. Esta conta está dividida da seguinte forma: 89,41% Comparticipações da Segurança Social, 7,07% Comparticipações do Instituto de Emprego e Formação Profissional e 3,52% de Outros. Da tabela descrita em baixo verificamos que houve um aumento das comparticipações da segurança social devido ao Programa CLDS+ e devido aos novos acordos para o ERI Maria Ribeiro & Ricardo Mourão.

Conta	2014	2013
Segurança Social- Infância	243.332,27	255.501,84
Segurança Social- Terceira Idade	1.408.066,45	1.349.218,60
Segurança Social- CLDS+	127.648,08	0,00
IEFP	140.631,62	316.295,15
IFAP	6.588,14	3.298,02
Ações Formação Financiadas	60.623,67	24.981,72
Outras	2.969,56	3.967,43

- A rubrica 78- *Outros Rendimentos e Ganhos* - apresenta um valor de 158.400,16€, incluindo, além de outros, o valor de 9.892,48€ de Donativos em dinheiro, 12.000,45€ de donativos em espécie, o valor de 97.167,39€ referente a imputação de subsídios para investimento e o valor de 3.750,00€ relativo a rendas da sala do dentista.



## Gastos e Perdas

Gastos e Perdas	(Valores em euros)			
	2014	2013	Varição (valor)	Varição (%)
CMVMC	751.280,79	701.511,24	49.769,55	7,09%
F.S.E.	870.791,67	695.314,43	175.477,24	25,24%
Gastos com Pessoal	2.288.787,49	1.996.420,40	292.367,09	14,64%
Gastos com Depreciação e Amortização	295.645,56	254.945,18	40.700,38	15,96%
Outros Gastos e Perdas	26.353,01	24.404,68	1.948,33	7,98%
Gastos e Perdas Financiamento	44.199,34	47.968,26	-3.768,92	-7,86%
<b>TOTAL</b>	<b>4.277.057,86</b>	<b>3.720.564,19</b>	<b>556.493,67</b>	<b>14,96%</b>

A evolução dos Gastos e Perdas, face ao ano anterior, registou um aumento de 14,96%. Este valor deve-se essencialmente ao funcionamento em pleno da Estrutura Residencial Maria Ribeiro & Ricardo Mourão.

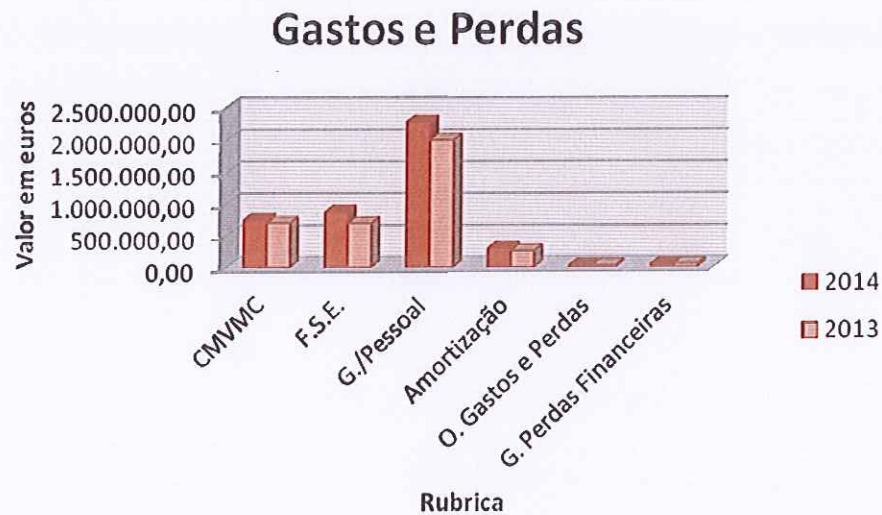
- A conta 61- CMVMC com um total de 751.280,79€ diz respeito aos consumos de matérias-primas dos utentes da instituição (alimentação, produtos higiene, etc.) e dos consumíveis da Empresa de Inserção Produtos Regionais (produtos para confeção do fumeiro, vinho, etc.);

- A conta 62- *fornecimentos e Serviços Externos* com um total de 870.791,67€, representa aproximadamente 20,36% dos gastos totais da instituição. Está dividida da seguinte forma:

Conta	2014	2013
Eletricidade	114.160,57	111.855,47
Combustíveis (Gasóleo/Gasolina)	65.274,80	67.976,42
Gás Industrial	214.105,20	203.003,21
Água	34.097,28	30.479,33
Comunicações	22.253,29	19.315,37
Conservações e reparações	106.052,01	92.588,38
Encargos de saúde com utentes	10.654,20	5.792,27
Trabalhos Especializados	156.581,70	58.786,64
Rendas e Alugueres	19.519,18	7.008,66
Outros (Material escritório, deslocações, materiais/serviços de construção, etc)	128.093,44	98.508,68

• Relativamente à rubrica 63- *Gastos Com Pessoal*, esta representa cerca de 53,52% dos gastos totais da instituição, sendo que, inclui também o custo com os programas de carenciados, subsidiados e estágios profissionais. Teve um aumento de 292.367,09€ devido em parte, a quatro fatores:

- aumento do salário mínimo nacional que passou para 505,00€;
- Atualização das categorias profissionais;
- aumento do número de funcionários devido à abertura do ERPI Maria Ribeiro & Ricardo Mourão;
- Pagamento das técnicas do Programa CLDS+.



## Análise Financeira

Estrutura do Balanço		
	2014	2013
<b>Total do Ativo</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Ativo não corrente</b>	<b>83,78</b>	<b>83,20</b>
<b>Ativo corrente</b>	<b>16,22</b>	<b>16,80</b>
<b>Fundos Patrimoniais e Passivo</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Fundos Patrimoniais</b>	<b>79,30</b>	<b>75,00</b>
<b>Passivo</b>	<b>20,07</b>	<b>25,00</b>



No exercício em análise, o Ativo Líquido da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços cifra-se 8.542.553,13€. No quadro acima indicado destaca-se o Ativo não corrente que ocupa um peso de 83,78% do Total do Ativo.

Os Fundos Patrimoniais aumentaram por incorporação dos resultados líquidos do ano anterior que passou para os resultados transitados.

Também houve variações no Passivo, passando agora a ocupar um peso menor, relativamente a 2013, de 20,07% no total do Passivo. Assim:

- Na conta 25- *Financiamentos Obtidos - Passivo Corrente* temos o valor de 0,00€, o que corresponde à não utilização de nenhuma conta caucionada à semelhança do ano anterior.
- Na conta 25- *Financiamentos Obtidos - Passivo não corrente* temos o valor de 610.306,32€, (sendo que 56.406,82€ destes empréstimos corresponde ao valor corrente a pagar no próximo ano):
  - Empréstimo CCAM (Ala Norte) – 167.314,02€;
  - Empréstimo CCAM (ERI Ricardo Mourão) - CCAM-423.387,38€;
  - 1 Leasing BES (ecógrafo) – 19.604,92€.

Durante o exercício de 2014 correram variações no *Ativo da Instituição*, referentes a aquisições, a saber:

- O aumento da rubrica Edifícios e outras Construções, no valor de 11.707,83€, deve-se à substituição das caixilharias da ERPI Francisco António Teixeira;
- O Equipamento Básico sofreu um aumento de 69.651,76€, devendo-se em parte à aquisição de mobiliário para a ERPI Maria Ribeiro & Ricardo Mourão e aquisição de equipamento diverso da fisioterapia;
- O equipamento de transporte teve um aumento de 47.353,60€ que diz respeito à aquisição de quatro viaturas e à modificação de duas viaturas do Apoio Domiciliário. Também sofreu uma diminuição no valor de 60.705,06€ relativo à venda de seis viaturas;
- De salientar que os investimentos em curso também sofreram um aumento de 206.869,24€ respeitante, em grande parte, à ampliação da ERPI D<sup>a</sup> Maria Perpétua Fins Tavares, em Lebução.

## Execução Orçamental

Rendimentos		(Valores em euros)		
	Orçamento	Real	Desvio (valor)	Desvio (%)
Vendas	38.637,24	15.626,15	-23.011,09	-59,56
Prestação de Serviços	2.346.484,96	2.482.279,15	135.794,19	5,79
Trabalhos para a Própria Empresa	150.996,14	0,00	-150.996,14	-100,00
Subsídios à Exploração	2.005.942,92	1.989.859,79	-16.083,13	-0,80
Outros rendimentos	101.976,97	158.400,16	56.423,19	55,33
Juros, dividendos e outros rendimentos	10.550,37	24.481,39	13.931,02	132,04
<b>TOTAL</b>	<b>4.654.588,60</b>	<b>4.670.646,64</b>	<b>16.058,04</b>	<b>0,34%</b>

- Tendo em conta o total de rendimentos previstos em sede de orçamento, temos uma execução que excedeu em 0,34% o previsto, isto é, os rendimentos obtidos ultrapassam a previsão orçamentada em 16.058,04€. A rubrica que mais contribuiu para este desvio foi a da prestação de serviços. O que é natural, uma vez que representa 53,15% das fontes de rendimentos da instituição.

Gastos e Perdas		(Valores em euros)		
	Orçamento	Real	Desvio (valor)	Desvio (%)
CMVMC	811.971,78	751.280,79	-60.690,99	-7,47%
F.S.E.	960.748,19	870.791,67	-89.956,52	-9,36%
Gastos com Pessoal	2.288.678,07	2.288.787,49	109,42	0,00%
Gastos com Depreciação e Amortização	227.798,55	295.645,56	67.847,01	29,78%
Outros Gastos e Perdas	21.993,85	26.353,01	4.359,16	19,82%
Gastos e Perdas Financeiras	45.117,69	44.199,34	-918,35	-2,04%
<b>TOTAL</b>	<b>4.356.308,13</b>	<b>4.277.057,86</b>	<b>-79.250,27</b>	<b>-1,82%</b>

- Relativamente ao total dos gastos e perdas orçamentadas verifica-se um valor inferior de 79.250,27€. Face a esta realidade, constatamos que a execução orçamentada corresponde a 98,18%.



Santa Casa da Misericórdia de Valpaços

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	7.154.028,86	7.078.745,17
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros	17.1	2.926,80	1.222,67
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Subtotal		7.156.955,66	7.079.967,84
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	9	22.534,05	24.909,15
Clientes	17.3	92.744,98	86.999,80
Adiantamentos a fornecedores		648,39	393,82
Estado e outros Entes Públicos	17.10	22.510,78	40.030,11
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.2	3.189,50	7.393,31
Outras contas a receber	17.4	221.178,43	119.410,92
Diferimentos	17.5	8.534,38	9.212,93
Outros Ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	17.6	1.014.256,96	1.138.347,88
Subtotal		1.385.597,47	1.426.697,92
<b>Total do Ativo</b>		<b>8.542.553,13</b>	<b>8.506.665,76</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>	17.8		
Fundos		849.382,77	849.382,77
Excedentes técnicos			
Reservas		237.402,41	237.402,41
Resultados transitados		2.349.919,31	1.977.323,15
Excedentes de revalorização		98.068,89	98.068,89
Outras variações nos fundos patrimoniais		2.845.394,43	2.842.561,82
Resultado Líquido do período		393.988,78	372.596,16
<b>Total do fundo do capital</b>		<b>6.773.756,59</b>	<b>6.377.335,20</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	11	176.191,92	410.278,25
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	8	553.899,50	709.680,96
Outras contas a pagar			
Subtotal		730.091,42	1.119.959,21
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	17.9	187.568,55	182.542,27
Adiantamentos de clientes		909,51	2.061,51
Estado e outros Entes Públicos	17.10	90.107,20	88.903,77
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.2	295.106,94	265.383,41
Financiamentos obtidos	8	56.406,82	57.948,32
Diferimentos			
Outras contas a pagar	17.11	408.605,70	412.532,09
Outros passivos financeiros			
Subtotal		1.038.704,72	1.009.371,37
<b>Total do passivo</b>		<b>1.768.796,14</b>	<b>2.129.330,56</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>8.542.553,13</b>	<b>8.506.665,76</b>

Célia Cristina A. Boyes

*[Handwritten signatures and initials]*



Santa Casa da Misericórdia de Valpaços  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	10	2.497.905,30	2.013.413,15
Subsídios, doações e legados à exploração	12	1.989.859,79	1.953.262,76
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	751.280,79	701.511,24
Fornecimentos e serviços externos	17.14	870.791,67	695.314,43
Gastos com o pessoal	15	2.288.787,49	1.996.420,40
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		3.920,14	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	17.15	158.400,16	103.755,77
Outros gastos e perdas	17.16	22.432,87	24.404,68
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>708.952,29</b>	<b>652.780,93</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	295.645,56	254.945,18
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>413.306,73</b>	<b>397.835,75</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	17.17	24.481,39	22.728,67
Juros e gastos similares suportados	17.17	44.199,34	47.968,26
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>393.588,78</b>	<b>372.596,16</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>393.588,78</b>	<b>372.596,16</b>

*Elvira Cristina Abreu*

*Luís*  
*António*  
*António*



Santa Casa da Misericórdia de Valpaços

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
<b>Fluxos de caixa das atividade operacionais - método direto</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		2.491.008,52	1.927.396,03
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		1.617.300,75	1.203.494,06
Pagamentos ao pessoal		2.055.685,13	1.996.420,40
Caixa gerada pelas operações		-1.181.977,36	-1.272.518,43
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-96.451,61	-71.628,09
Outros recebimentos/pagamentos		1.603.362,79	2.375.136,56
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)			1.030.990,04
<b>Fluxos de caixa das atividade de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		384.318,14	1.132.833,60
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		1.506,14	
Outros Ativos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		7.350,00	5.750,00
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento		100.000,00	570.185,63
Juros e rendimentos similares		30.399,02	14.690,40
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		-248.075,26	-542.207,57
<b>Fluxos de caixa das atividade de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos			701.000,00
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações		572,80	
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		157.322,94	521.838,84
Juros e gastos similares		44.199,34	47.968,26
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		-200.949,48	131.192,90
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-124.090,92	619.975,37
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.138.347,88	518.372,51
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17.6	1.014.256,96	1.138.347,88

**DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2013**

Unidade Monetária: Euros

DESCRICÃO	Nota	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Ex. Técnico	Res	Resultados Transítido	Reservas legais	Excedentes revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritário	
<b>1</b>	17.8	849.382,77	0,00	0,00	1.666.430,50	237.402,41	98.068,89	2.160.566,84	311.955,06	5.323.806,47	0,00	5.323.806,47
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>												
Primeira adoção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	0,00	310.892,65	0,00	178.290,00	-311.955,06	(302.311,04)	0,00	0,00	2.159.994,04
<b>2</b>					310.892,65	0,00	178.290,00	-311.955,06	(302.311,04)	0,00	0,00	2.159.994,04
<b>3</b>												
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>												
<b>4=2+3</b>												
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>												
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações							503.704,98					
<b>5</b>		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	503.704,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>6=1+2+3+4</b>	17.8	849.382,77	0,00	0,00	1.977.323,15	237.402,41	2.842.561,82	372.596,16	6.377.335,20	0,00	0,00	6.377.335,20

*Cristine Abrays*

DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2014

Unidade  
Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Nota	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Ex. Técnico	Res	Resultados Transitado	Reservas legais	Excedentes reavaliação	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritário	
1	17.8	849.382,77	0,00	0,00	1.977.323,15	237.402,41	98.068,89	2.842.561,82	372.596,16	6.377.335,20	0,00	6.377.335,20
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adoção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis					372.596,16				-372.596,16	0,00		0,00
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	372.596,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
2												
3												
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO												
RESULTADO EXTENSIVO												
4=2+3												
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.832,61	0,00	2.832,61	0,00	2.832,61
5												
6=1+2+3+4	17.8	849.382,77	0,00	0,00	2.349.919,31	237.402,41	98.068,89	2.845.394,43	393.588,78	6.773.756,59	0,00	6.773.756,59

Celso Quisne Albornoz

Entidade: Santa Casa da Misericórdia de Valpaços

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Contribuinte: 501435425

Moeda: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Lares	Cdia	Apoio	J. Infância	ADI	EMP. Inserção	Hospital	CLDS+	Formação	PERÍODOS	
											2014	2013
Vendas e serviços prestados		2.009.458,04	91.603,68	178.742,62	94.250,34	8.817,73	16.796,39	98.236,50	0,00	0,00	2.497.905,30	2.013.413,15
Custo das vendas e dos serviços prestados		574.646,42	44.106,40	92.177,52	26.508,99	5.215,66	5.730,87	2.705,56	117,37	0,00	751.280,79	701.511,24
<b>Resultado Bruto</b>		<b>1.434.811,62</b>	<b>47.497,28</b>	<b>86.565,10</b>	<b>67.669,35</b>	<b>3.602,07</b>	<b>11.065,52</b>	<b>95.530,94</b>	<b>-117,37</b>	<b>0,00</b>	<b>1.746.624,51</b>	<b>1.311.901,91</b>
Subsídios, doações e legados à exploração		953.895,05	75.320,33	490.660,10	252.574,82	30.210,85	10.110,84	8.929,99	131.053,84	37.103,97	1.989.859,79	348.542,32
Variações nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		597.130,59	20.495,14	90.485,04	50.152,60	3.557,93	7.800,94	53.842,61	10.222,85	37.103,97	870.791,67	695.314,43
Gastos com o Pessoal		1.437.680,82	103.128,29	268.479,14	270.503,51	4.076,94	28.364,69	58.888,39	117.665,71	0,00	2.288.787,49	1.996.420,40
Outros rendimentos e ganhos		119.070,03	3.794,01	15.143,17	8.714,54	657,13	2.288,11	8.733,17	0,00	0,00	15.400,16	1.708.476,21
Outros gastos e perdas		14.224,39	1.650,91	6.527,05	2.653,09	286,01	247,00	764,56	0,00	0,00	26.353,01	24.404,68
<b>Resultado operacional (antes de financiamento e impostos)</b>		<b>458.740,90</b>	<b>1.337,28</b>	<b>226.877,14</b>	<b>5.649,51</b>	<b>26.549,17</b>	<b>-12.948,16</b>	<b>-301,46</b>	<b>3.047,91</b>	<b>0,00</b>	<b>708.952,29</b>	<b>652.780,93</b>
Gastos de depreciação e de amortização		206.150,81	2.093,05	28.949,54	14.953,89	201,24	5.725,55	34.523,57	3.047,91	0,00	295.645,56	254.945,18
Juros, dividendos e outros rendimentos similares		12.266,98	1.603,29	6.301,00	2.862,58	277,50	397,24	772,80	0,00	0,00	24.481,39	22.728,67
Gastos e perdas de financiamento		22.514,12	2.829,88	10.931,51	5.847,97	498,71	373,30	1.203,85	0,00	0,00	44.199,34	47.968,26
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>242.342,95</b>	<b>-1.982,36</b>	<b>193.297,09</b>	<b>-12.289,77</b>	<b>26.126,72</b>	<b>-18.649,77</b>	<b>-35.256,08</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>393.588,78</b>	<b>372.596,16</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>242.342,95</b>	<b>-1.982,36</b>	<b>193.297,09</b>	<b>-12.289,77</b>	<b>26.126,72</b>	<b>-18.649,77</b>	<b>-35.256,08</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>393.588,78</b>	<b>372.596,16</b>

*C. de Cristina Abajo*



## **ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

### **1 Identificação da Entidade**

**Designação da entidade:** Santa Casa da Misericórdia de Valpaços

**Sede:** Rua da Misericórdia nº3, 5430-453 Valpaços

**Natureza da atividade:** A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços foi fundada em 1946. É uma instituição de assistência particular com utilidade pública, na prática de inspiração cristã, para concretizar, em coordenação com o Estado Português, as 14 obras da Misericórdia, em economia social e cultural de caridade cristã e em fins sociais de apoio aos carenciados.

### **2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

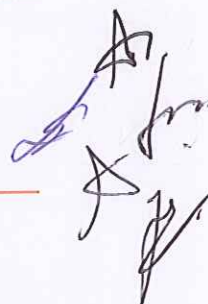
Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março - Modelos de demonstrações financeiras;
- Portaria 106/2011, de 14 de março – Código de Contas;
- Aviso n.º 6 726 – B/2011 – 14 de março – NCRF-ESNL;
- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho - SNC.

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2011.

As notas que se encontram ausentes deste anexo não são aplicáveis à instituição ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.



### **3 Principais Políticas Contabilísticas**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL). As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### **3.1 Bases de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

##### **3.1.1 Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

##### **3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

##### **3.1.3 Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.





#### **3.1.4 Materialidade e Agregação:**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

#### **3.1.5 Compensação**

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

#### **3.1.6 Informação Comparativa**

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas.

### **3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração**

#### **3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis**

Os Ativos Fixos Tangíveis figuram pelo seu valor de custo de aquisição (IVA incluído por não ser dedutível, exceto aquele em que tivemos direito à restituição do IVA) ou produção.

As depreciações foram efetuadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes em sistema anual e de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bem. As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem. O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».



### 3.2.2 Inventários

Os bens que se destinam ao consumo são registados ao custo de aquisição (IVA incluído, por não ser dedutível), utilizando-se o sistema de inventário permanente e o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

### 3.2.3 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- ⌚ Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- ⌚ Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
- ⌚ Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - ⌚ Alterações no preço do bem locado;
    - ⌚ Alterações na taxa de câmbio
    - ⌚ Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

### Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

### Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de



juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

#### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

#### **3.2.4 Fundos Patrimoniais**

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- ① Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ① Fundos acumulados e outros excedentes;
- ① Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

#### **3.2.5 Provisões**

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação. Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data. Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja



remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### 3.2.6 Financiamentos Obtidos

#### Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

#### Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- ⌚ Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- ⌚ Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externo

### 3.2.7 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

## 4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

## 5 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas. As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, e as vidas úteis foram determinadas de acordo com o exigido no novo Sistema de Normalização Contabilística. A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:





Descrição	2013					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	176.558,66					176.558,66
Edifícios e outras construções	6.118.713,96		277,06	1.751.291,92		7.869.728,82
Equipamento básico	1.573.294,59	169.878,36				1.743.172,95
Equipamento de transporte	541.905,85	36.396,52	18.584,71			559.717,66
Equipamento Administrativo	259.323,23	11.622,54				270.945,77
Equipamento Biológico	13.778,92	178.290,00				192.068,92
Outros Ativos fixos tangíveis	40.890,88					40.890,88
<b>Total</b>	<b>8.724.466,09</b>	<b>396.187,42</b>	<b>18.861,77</b>	<b>1.751.291,92</b>	<b>0,00</b>	<b>10.853.083,66</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	5.090,14					5.090,14
Edifícios e outras construções	2.011.262,77	134.228,58				2.145.491,35
Equipamento básico	1.108.525,31	61.795,75				1.170.321,06
Equipamento de transporte	476.657,43	43.337,35	18.584,71			501.410,07
Equipamento biológico	13.778,92					13.778,92
Equipamento administrativo	244.589,93	11.754,19				256.344,12
Outros Ativos fixos tangíveis	91.778,01	3.829,31				95.607,32
<b>Total</b>	<b>3.951.682,51</b>	<b>254.945,18</b>	<b>18.584,71</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.188.042,98</b>

Descrição	2014					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	176.558,66					176.558,66
Edifícios e outras construções	7.869.728,82	11.707,83				7.881.436,65
Equipamento básico	1.743.172,95	69.651,76				1.812.824,71
Equipamento de transporte	559.717,66	47.353,60	60.705,06			546.366,20
Equipamento Administrativo	270.945,77	23.353,82				294.299,59
Equipamento Biológico	192.068,92					192.068,92
Outros Ativos fixos tangíveis	40.890,88	13.693,00				54.583,88
<b>Total</b>	<b>10.853.083,66</b>	<b>165.760,01</b>	<b>60.705,06</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>10.958.138,61</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	5.090,14					5.090,14
Edifícios e outras construções	2.145.491,35	157.544,25				2.303.035,60
Equipamento básico	1.170.321,06	79.378,12				1.249.699,18
Equipamento de transporte	501.410,07	39.283,62	59.005,06			481.688,63
Equipamento biológico	13.778,92					13.778,92
Equipamento administrativo	256.344,12	15.683,43				272.027,55
Outros Ativos fixos tangíveis	95.607,32	3.756,14				99.363,46
<b>Total</b>	<b>4.188.042,98</b>	<b>295.645,56</b>	<b>59.005,06</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.424.683,48</b>





## 6 ativos Intangíveis

A Entidade em 31 de Dezembro de 2014 não detinha nenhum Ativo Intangível.

## 7 Locações

A Entidade detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

Descrição	2013			Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada			
Ecógrafo	28.000,00	9.329,60	18.670,40	28.000,00	4.464,80	23.535,20

Os planos de reembolso da dívida, discriminam-se da seguinte forma:

Descrição	2014			2013		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	5.352,40	946,40	6.298,80	5.050,11	1.258,80	6.308,91
De um a cinco anos	14.252,52	1.047,98	15.300,50	19.604,92	1.994,38	21.599,30
Mais de cinco anos						
<b>Total</b>	<b>19.604,92</b>	<b>1.994,38</b>	<b>21.599,30</b>	<b>24.655,03</b>	<b>3.253,18</b>	<b>27.908,21</b>

## 8 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2014			2013		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	51.054,42	539.646,98	590.701,40	52.895,96	690.078,27	742.974,23
Locações Financeiras	5.352,40	14.252,52	19.604,92	5.052,36	19.602,67	24.655,03
Descobertos Bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas caucionadas			0,00			0,00
Contas Bancárias de Factoring			0,00			0,00
Contas bancárias de letras descontadas			0,00			0,00
Outros Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>56.406,82</b>	<b>553.899,50</b>	<b>610.306,32</b>	<b>57.948,32</b>	<b>709.680,96</b>	<b>767.629,26</b>

Os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

Descrição	2014			
	Capital	Juros	Total	I. Selo*
Até um ano (2015)	51.054,42	27.928,34	78.982,76	1.258,98
De um a cinco anos (2016-2020)	289.483,80	105.407,75	394.891,55	4.474,82
Mais de cinco anos (2020 até a fim)	250.163,18	47.936,71	298.099,89	2.523,66
<b>Total</b>	<b>590.701,40</b>	<b>181.272,80</b>	<b>771.974,20</b>	<b>8.257,46</b>

## 9 Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o Custo médio ponderado como fórmula de custeio. O sistema de inventário utilizado é o permanente.

Em 31 de Dezembro de 2014, os inventários da entidade detalham-se conforme segue:

Descrição	2013				2014		
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	18.395,11	708.025,28	0,00	24.909,15	748.905,69	0,00	22.534,05
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>18.395,11</b>	<b>708.025,28</b>	<b>0,00</b>	<b>24.909,15</b>	<b>748.905,69</b>	<b>0,00</b>	<b>22.534,05</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				701.511,24			751.280,79
Variações nos inventários da produção				0,00			0,00

## 10 Rédito

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2014	2013
Vendas	15.626,15	15.951,04
<b>Prestação de Serviços</b>		
Mensalidades Utentes	2.273.195,33	1.891.157,61
Quotas e joias	3.892,00	3.212,00
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Serviços Secundários	205.191,82	103.092,50
Juros	24.481,39	22.728,67
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>2.522.386,69</b>	<b>2.036.141,82</b>



## 11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

### Provisões

Nos períodos de 2013 e 2014, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2013	Aumentos	Diminuições	2014
Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
Garantias a clientes	0,00	0,00	0,00	0,00
Processos judiciais em curso	410.278,25	0,00	234.086,33	176.191,92
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias ambientais	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos onerosos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reestruturação	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas do sector	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras provisões	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>410.278,25</b>	<b>0,00</b>	<b>234.086,33</b>	<b>176.191,92</b>

A diminuição da provisão na rubrica de Processos judiciais em curso diz respeito ao pagamento das indemnizações dos funcionários da Lusipaços.

À data de 31 de Dezembro de 2014 estavam, e continuam, pendentes dois processos judiciais.

### Ativos Contingentes

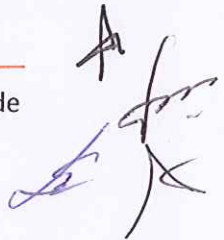
- Processo de Inventário Nº 487/07.OYXLSB, pendente na Secção Cível J 16, Instância Local, Lisboa, em que a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços é legatária de uma quota parte da quota que o falecido Sr. Luis Teixeira detinha na sociedade 3K Construções & Imobiliária.

### Passivos Contingentes

- Processo (Ação de Processo Comum) Nº 207/14.3TBVLP, pendente na Secção Comp. Gen. J1, Instância Local de Valpaços, em que a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços é demandada por Maria Helena Aires Cardoso a restituir um imóvel e repô-lo no estado que tinha antes de obras ali realizadas; neste mesmo processo a Misericórdia de Valpaços deduziu reconvenção, a que deu o valor de 21.250,00€;

## 12 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”:



Descrição	2014	2013
<b>Subsídios do Governo</b>		
ISS-IP-Centro Distrital	1.779.046,80	1.604.720,44
IEFP	140.631,62	316.295,15
Outros	70.181,37	32.247,17
<b>Apoios do Governo</b>		
POPH	0,00	517.086,85
<b>Outros</b>		
Autarquia Local	100.000,00	53.098,78
<b>Total</b>	<b>2.089.859,79</b>	<b>2.491.201,22</b>

## 14 Imposto sobre o Rendimento

Não se contabilizou IRC nem tributações autónomas, uma vez, que sendo a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços uma Instituição Particular de Solidariedade Social está isenta destes impostos.

## 15 Benefícios dos empregados

O número de membros da Mesa Administrativa, no períodos de 2014 foram, respetivamente cinco, das quais três deles com remuneração. Os órgãos da Mesa Administrativa usufruíram 24.185,98€ em 2014.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2014 foi de 222 e em 31/12/2013 foi de 205.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

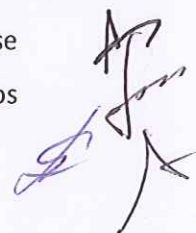
Descrição	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	24.185,98	22.932,78
Remunerações ao pessoal	1.855.290,96	1.625.186,27
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	2.613,20	0,00
Encargos sobre as Remunerações	361.305,59	310.854,19
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	24.655,63	18.726,48
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	20.736,13	18.720,68
<b>Total</b>	<b>2.288.787,49</b>	<b>1.996.420,40</b>

## 16 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2014, foram de 6.642,00€.



## 17 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 17.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2014	2013
<b>Investimentos em subsidiárias</b>	<b>1.222,67</b>	<b>1.222,67</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos em entidades conjuntamente controladas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos noutras empresas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Outros investimentos financeiros</b>	<b>1.704,13</b>	<b>0,00</b>
<b>Perdas por Imparidade Acumuladas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>2.926,80</b>	<b>1.222,67</b>

### 17.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
<b>Ativo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	3.189,50	7.393,31
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	0,00	0,00
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>3.189,50</b>	<b>7.393,31</b>
<b>Passivo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	295.106,94	265.383,41
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>295.106,94</b>	<b>265.383,41</b>



### 17.3 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2014 e 2013 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2014	2013
<b>Clientes e Utentes c/c</b>		
Clientes	2.307,51	5.751,94
Utentes	90.437,47	81.247,86
<b>Clientes e Utentes factoring</b>		
Clientes		
Utentes		
<b>Clientes e Utentes cobrança duvidosa</b>		
Clientes		
Utentes		
<b>Total</b>	<b>92.744,98</b>	<b>86.999,80</b>

Nos períodos de 2014 e 2013 foram registadas as seguintes “Perdas por Imparidade”:

Descrição	2014	2013
Clientes	3.920,14	
Utentes	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>3.920,14</b>	<b>0,00</b>

### 17.4 Outras contas a receber

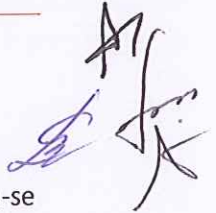
A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Remunerações a pagar ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos ao pessoal	1.000,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	22.319,50	22.319,50
Devedores por acréscimos de rendimentos	10.661,74	16.579,37
Outras operações	0,00	0,00
Outros Devedores	187.197,19	80.512,05
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>221.178,43</b>	<b>119.410,92</b>

### 17.5 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
<b>Gastos a Reconhecer</b>		
	8.534,38	9.212,93
<b>Total</b>	<b>8.534,38</b>	<b>9.212,93</b>
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>		
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>



## 17.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2014	2013
Caixa	828,73	860,42
Depósitos à ordem	98.195,03	40.633,22
Depósitos a prazo	915.233,20	1.096.854,24
Outros		
<b>Total</b>	<b>1.014.256,96</b>	<b>1.138.347,88</b>

## 17.7 Garantias

A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, possui uma garantia bancária nº72005950535, no valor de 8.051,00€ a favor da Autoridade para as Condições do Trabalho.

## 17.8 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	849.382,77	0,00	0,00	849.382,77
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	237.402,41	0,00	0,00	237.402,41
Resultados transitados	1.977.323,15	372.596,16	0,00	2.349.919,31
Excedentes de revalorização	98.068,89	0,00	0,00	98.068,89
Outras variações nos fundos patrimoniais	2.842.561,82	100.000,00	97.167,39	2.845.394,43
<b>Total</b>	<b>6.004.739,04</b>	<b>472.596,16</b>	<b>97.167,39</b>	<b>6.380.167,81</b>

## 17.9 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c	187.568,55	182.542,27
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>187.568,55</b>	<b>182.542,27</b>

### 17.10 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	22.510,78	40.030,11
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>22.510,78</b>	<b>40.030,11</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	20.499,37	35.244,44
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	18.705,11	11.324,11
Segurança Social	50.688,70	42.335,22
Outros Impostos e Taxas	214,02	0,00
<b>Total</b>	<b>90.107,20</b>	<b>88.903,77</b>



### 17.11 Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>				
Remunerações a pagar		0,00		0,00
Cauções		0,00		0,00
Outras operações		0,00		0,00
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
<b>Fornecedores de Investimentos</b>		<b>140.316,50</b>		<b>156.712,35</b>
<b>Credores por acréscimo de gastos</b>		<b>8.708,13</b>		<b>11.183,16</b>
<b>Outros credores</b>		<b>259.581,07</b>		<b>244.636,58</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>408.605,70</b>	<b>0,00</b>	<b>412.532,09</b>

### 17.13 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2014 e 2013, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2014	2013
Subsídios do Estado	1.919.678,42	1.921.015,59
Subsídios de outros entes públicos	70.181,37	32.247,17
Doações e heranças	0,00	0,00
Legados	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1.989.859,79</b>	<b>1.953.262,76</b>

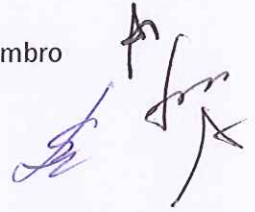
Os “Subsídios e Apoios do Governo” estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.



### 17.14 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos		0,00
Serviços especializados	267.139,40	156.162,52
Materiais	73.270,78	50.743,73
Energia e fluidos	430.257,85	418.703,42
Deslocações, estadas e transportes	4.053,76	4.126,30
Serviços diversos	96.069,58	65.578,46
<b>Total</b>	<b>870.791,67</b>	<b>695.314,43</b>



### 17.15 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	9.412,67	5.750,00
Outros rendimentos e ganhos	148.987,49	98.005,77
<b>Total</b>	<b>158.400,16</b>	<b>103.755,77</b>

### 17.16 Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	2.206,96	4.509,58
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	9.165,76	1.078,83
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	11.060,15	18.816,27
<b>Total</b>	<b>22.432,87</b>	<b>24.404,68</b>

### 17.17 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	38.101,94	37.360,88
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	6.097,40	10.607,38
<b>Total</b>	<b>44.199,34</b>	<b>47.968,26</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	24.481,39	22.728,67
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>24.481,39</b>	<b>22.728,67</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-19.717,95</b>	<b>-25.239,59</b>

### 17.18- Resultados por valência

VALÊNCIA	R.L.EXERCÍCIO
Lar S. José	67.146,60
Centro Dia Valpaços	-8.475,58
Apoio Domiciliário Valpaços	75.603,16
Creche	3.316,48
Pré-Escolar de Valpaços	-15.606,25
Lar Francisco António Teixeira	35.943,09
Lar de Friões	45.798,64
Centro Dia Friões	7.022,80
Apoio Domiciliário de Friões	14.603,47
Lar de Carrazedo	41.164,76
Centro Dia Carrazedo	-15.481,70
Apoio Domiciliário de Carrazedo	60.145,74
Lar D <sup>a</sup> Maria Perpétua Fins Tavares	-11.664,54
Centro Dia de Lebução	14.952,12
Apoio Domiciliário de Lebução	42.944,72
Lar do Bilhão	23.439,54
Apoio Domiciliário Integrado	26.126,72
Empresa Inserção Produtos Regionais	-18.649,77
Hospital Nossa Senhora da Saúde	-35.256,08
Lar de Argeriz	18.427,48
Lar de Santiago	3.356,42
CLDS+	0,00
Lar Maria Ribeiro & Ricardo Mourão	18.730,96
Formação para a Inclusão	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>393.588,78</b>



### 17.19 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

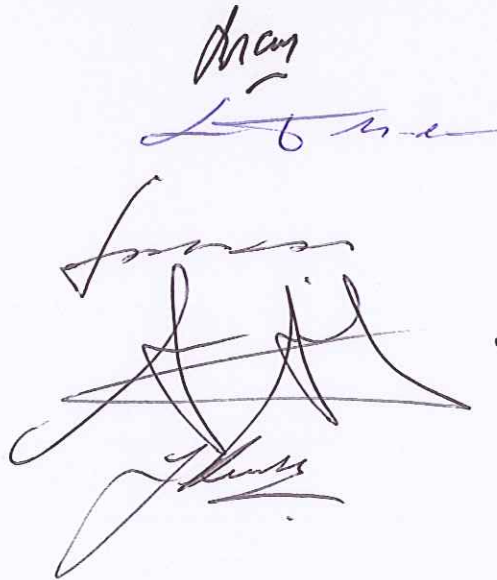
As demonstrações financeiras para o período de findo em 31 de Dezembro de 2014 serão aprovadas pela Mesa Administrativa em 25 de Fevereiro de 2015.

Valpaços, 31 de Dezembro de 2014

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos das disposições legais e estatutárias, e verificando-se a existência de Resultado Líquido Positivo no montante de € 393.588,78 (Trezentos e noventa e três mil quinhentos e oitenta e oito euros e setenta e oito cêntimos), vem a Mesa Administrativa propor que os mesmos sejam aplicados a crédito da conta 56 – “Resultados Transitados”.

A MESA ADMINISTRATIVA



# RELATÓRIO E PARECER DO DEFINITÓRIO

## RELATÓRIO DO DEFINITÓRIO

Em cumprimento ao que está determinado nos estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços e com o mandato que nos foi conferido, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório Anual de Fiscalização e Parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas do ano 2014.

Tomamos conhecimento dos atos de gestão da direção da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, averiguámos da observância da Lei e do Compromisso, acompanhámos a atividade da irmandade durante o exercício de 2014 e procedemos à verificação dos registos que nos foram fornecidos.

Neste contexto consideramos útil informar os Exmos. Irmãos sobre os procedimentos efetuados e a forma do Definitório.

Efetuámos a fiscalização da atividade da Mesa Administrativa, de acordo com as alíneas a), b), c), d) e e) do artigo 41 do Compromisso da Irmandade, e examinámos os documentos e os registos contabilísticos. Nesta análise tivemos em consideração os procedimentos contabilísticos geralmente aceites, com a profundidade considerada necessária nestas circunstâncias.

Em consequência do exame efetuado, emitimos o parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços face ao exercício de 2014, com data de 25 de Fevereiro de 2015, cujo conteúdo deve ser tido como integralmente reproduzido.

Na sequência da ação fiscalizadora, desenvolvemos diversos trabalhos que levaram à execução de vários procedimentos de fiscalização, designadamente:

- Verificação da conformidade das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados, Demonstração Fluxos de Caixa, bem como os Anexos ao Balanço e a Demonstração de Resultados, com as normas constantes do Sistema de Normalização Contabilística.
- Verificação da conformidade daquelas demonstrações financeiras com registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efetuados vários testes substantivos, que consideramos adequados em função da materialidade dos valores envolvidos;
- Análise e teste das reconciliações bancárias preparadas pela Santa Casa da Misericórdia de Valpaços;

As demonstrações financeiras contemplam os ajustamentos e reclassificações contabilísticas e as sugestões e correções sugeridas pelo definitório. As políticas contabilísticas estão devidamente divulgadas no Anexo ao Balanço e Demonstração de

Resultados salientando-se as resultantes dos princípios contabilísticos em prol da imagem verdadeira e apropriada da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços emite o seguinte parecer:

## PARECER DO DEFINITÓRIO

Após a apreciação global da Gestão da Direção, pensamos que a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços mantém o equilíbrio nas vertentes necessárias para a prossecução dos seus objetivos.

Somos da opinião que o Relatório de Atividades e Contas da Mesa Administrativa relativas ao ano de 2014 e os mapas de contabilidade satisfazem as disposições legais e do compromisso, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia-Geral pelos Exmos Irmãos.

Por último, queremos deixar o nosso agradecimento à Mesa Administrativa pela colaboração prestada, pelo seu empenho e competência que têm revelado no exercício das suas funções.

Valpaços, 25 de Fevereiro de 2015

O CONSELHO FISCAL

*António Manuel de Sousa  
Engenheiro Formoso  
Cesário Manuel Mesquita*

## Certificação Legal das Contas

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da **Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, I.P.S.S.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, que evidencia um total de € 8.542.553 e um total de capital próprio de € 6.773.757, incluindo um resultado líquido de € 393.589, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. Exceto quanto à limitação descrita no parágrafo número 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras contêm ou não distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e



- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### **Reserva**

- 7. A entidade beneficiou de subsídios ao investimento de que não nos foi possível identificar os suportes contratuais de alguns deles, designadamente da Câmara Municipal de Valpaços e do PIDDAC, cujo valor ascende, na contabilidade, a € 688.648,45. Salientamos, também, o facto de haver subsídios contratualizados que têm sido contabilizados somente em função do valor recebido o que limita a informação, já que tal procedimento se traduz numa subvalorização desses subsídios e do capital próprio em € 507.981,61.

#### **Opinião**

- 8. Em nossa opinião, exceto quanto aos ajustamentos que poderiam manifestar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo n.º 7 acima e ainda a ponderação da subavaliação dos subsídios, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira **Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, IPSS**, em 31 de Dezembro de 2014 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com o sistema de normalização contabilística.

#### **Relato sobre Outros Requisitos Legais**

- 9. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.



Ênfase

10. Sem modificarmos a opinião expressa no parágrafo 8 acima, chamamos a atenção para o facto de a Santa Casa ter cauções dos seus utentes, as quais não estão depositadas em conta apropriada e que, por tal facto, poderão vir a ser difíceis de reconhecer aquando da necessidade da sua devolução aos familiares dos utentes que entretanto possam falecer ou sair da Instituição.

Bragança, 27 de Fevereiro de 2015



Fernando José Peixinho de Araújo Rodrigues (R.O.C. nº 1047)  
Em representação da S.R.O.C.n.º 92 Fernando Peixinho & José Lima